

25/5/63

Caro Gravador modernista,

A notícia de que você comprou um camelo em Paris é uma das mais loucas que já ouvi. Aqui em casa ninguém quer acreditar, e eu também custo a crer. Comprar um camelo em Paris, sem ter onde por, sem ter o que fazer com êle, e ainda mais no inverno. O camelo é capaz de morrer de frio e você vai perder todo o dinheiro, digo dinheiro que empatou na compra, Melhor teria sido comprar um outro automóvel, ou quem sabe mesmo um rinoceronte, que além de ter o couro muito mais duro, o ~~chifre~~ chifre dêle serve pra fazer o melhor tipo de afrodisíaco que se vende em Hong Kong. Ou quando muito, se êle custasse muito a morrer, poderias vendê-lo a Hollywood. Mas nunca um camelo, agora que os filmes de Gunga Din estão completamente fora de moda, e o Lawrence of Arabia já acabou de ser filmado.

Um camelo é um animal muito fedido, come a valer, coisas estranhas, e faz cocô à vessa. Além disso, não sei se o comprou aparelhado, digo com arreios e etcetera, já que nos melhores magazines de Paris você vai ter dificuldades em encontrar arreios pra êle. Além disso, camelo é um animal que gosta muito de morder, e eu pergunto aonde é que você vai arranjar focinheira pra êle? Você está completamente louco. Deve ter sido idéia do Dudu, ou então a Anne não está sabendo disso. Em todo caso, como nós somos amigos já faz muitos anos, interessei-me pelo caso, e estive na Ibirapuera, pra ver o negócio da casa de camelo. E você está de má sorte, saiba. O Pavilhão de camelos já foi demolido, acho que até por causa da carência de camelos que há no Brasil. Em todo caso, estive pensando em outras possibilidades: há aquele pavilhão do Rio Grande do Sul, que tem forma apropriada para as corcovas do seu camelo (êle é um ~~mau~~ camelo ou um dromedário: como você sabe, a grande diferença que há entre um camelo e um dromedário é que enquanto que êste tem apenas uma corcova, aquele dispõe de duas corcovas, ou é justamente o contrário? em todo o caso, é favor informar ~~me~~ a quantidade de corcovas que o animal tem). A outra possibilidade e seria deixar o camelo no edifício da Bienal, e graças aos conhecimentos que tenho (Mário Pedrosa,) encontrei lugar pra êle, desde que saia de lá antes do começo da Bienal, que é em setembro. No Pavilhão japonês não há possibilidade,

Lembranças ao Dudu e Brusquet.

já que, sendo um edifício da aristocracia, portanto com espaços voltados para o exterior, ao contrário das casas plebéias, em que o espaço é voltado para o interior, creio que dificilmente poderia o seu camelo encontrar boa aclimatação. De sorte que o problema está por ser resolvido, não por má vontade de minha parte, mas por motivos alheios e completamente fora de minha alçada. Peço que me desculpe, mas peço também que me diga o que devo fazer. Se me permite um palpite, acho que você deveria vender o camelo ao Dudu, para êle passear pelas ruas de Saint Germain de Prés, ou mesmo para, posteriormente, fazer o raide Paris-Marrocos junto comigo, quando aí estiver. Tenho dito.

Como assunto complementar desta carta, e de não menos importancia, tenho a lhe informar que a Aliança Cultural Brasil Japão vai me financiar a montagem daquela exposição de que te falei, com os diédros desmontáveis, que pretendo levar pro Japão. Depois de amanhã, segunda feira, vão me dar a resposta final, e é quasi certo que me darão os 400 contos que preciso. 100 pra montagem dos painéis e colagem das fotografias, e 300 pro João Xavier fazer as fotografias sôbre Brasilia.

O tema será mesmo Brasília, por motivos diversos. Segue oportunamente fotografias diversas (maquete da minha exposição, fotografia do meu magnifico cartaz que não se classificou na Bienal, fotografia de uma estatua grega com um homem de duas barrigas de lado, como eu, etc)

A par disso, estou interessadíssimo na possibilidade de levar a exposição de gravuras populares, que você me está prometendo à tempos.

Gostaria que você me fizesse uma descrição meio detalhada da dita cuja, a saber: quantas gravuras são mais ou menos, os tamanhos médios das gravuras, como estão montadas, que texto acompanha, como poderiam ser enviadaa ao Japão, a quem pertence, se você não quer ir junto, (?)

O jovem arquiteto Gauduro, que você conhece, também está com manias de ir pra o Japão, e está, junto comigo, planejando levar uma exposição mais ampla da arte popular brasileira, e a idéia pretendemos apresentar ao Murtinho, que parece já está de volta ao Brasil, ou se ainda não chegou está pra chegar.

A Varig inaugura com certeza em princípios de 64, portanto ainda temos bastante tempo pra preparar as coisas até lá.

Suas Gravuras estão registradas e entregues, sem problemas. O único problema é que elas não prestam.

Um grande abraço pra Anne, Sabrina, e você também pra Gauduro